



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Intervenções construtivistas adotadas no curso de Bacharelado em Agroecologia: opiniões de educandos

Constructivist interventions adopted in the Bachelor Degree on Agroecology: students' opinions

MELO, Fábio da Silva; LIMA, Francina Lúcia; ARRUDA, Deliane Andrade de; SILVA FILHO, Leonardo Afonso Pereira; LIMA, Laura Ana Alves de; ANDRADE, Leandro Oliveira de

Universidade Estadual da Paraíba, francialucialima@gmail.com; francialucialima@gmail.com; deliane.andrade@hotmail.com; leozinhocg@hotmail.com; lauraanalima@hotmail.com; leandro.agroecologia@gmail.com;

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O construtivismo parte de um pressuposto de que todos os participantes do processo de educação são responsáveis pelo processo, de forma igual, posto que o real objetivo no processo de aprendizagem é a apreensão do conhecimento. Deste modo este relato tem o objetivo de trazer, através da voz de educandos, suas opiniões sobre as experiências vivenciadas com as intervenções construtivistas no componente curricular obrigatório Psicologia das Relações Humanas, no curso de Bacharelado em Agroecologia. Muitas atividades foram desenvolvidas, em mais de 40 horas de aulas construtivistas, abordando os tópicos elencados nas ementas contidas no Plano Político de Curso, de forma prática e interativa. Resume-se, de forma unânime, que valeu a pena participar de aulas tão diferenciadas, porém tão necessárias e que se manteve a expectativa de que outros educadores adotem, futuramente, na sequência dos próximos semestres do curso, formas construtivistas de abordar o conhecimento.

Palavras-chave: Construtivismo, Pedagogia, Interdisciplinaridade

Abstract

Constructivism, as an approach, starts from the assumption that all participants in the education process are responsible for the process, equally, since the real objective in the learning process is the apprehension of knowledge. In this way, this report aims to bring, through the voice of learners, their opinions on the experiences lived with the constructivist interventions in the compulsory curricular component Psychology of Human Relations, in the undergrad degree Bachelor of Agroecology. Many activities were developed in more than 40 hours of constructivist classes, addressing the topics listed in the menus contained in the Course Political Plan, in a practical and interactive way. It is unanimously summarized that it was worthwhile to participate in classes so different but so necessary and that it was expected that other educators will adopt, in the future, in the sequence of the next semesters of the course, constructivist ways of approaching knowledge.

Keywords: Constructivism, Pedagogy, Interdisciplinarity



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Contexto

A abordagem tradicional do ensino, parte do pressuposto de que a inteligência é uma faculdade que torna o homem capaz de armazenar informações, das mais simples às mais complexas. Nessa perspectiva, é preciso decompor a realidade a ser estudada com o objetivo de simplificar o patrimônio de conhecimento a ser transmitido ao aluno que, por sua vez, deve armazenar tão somente os Resultados do processo. Desse modo, na escola tradicional, o conhecimento humano possui um caráter cumulativo, que deve ser adquirido pelo indivíduo pela transmissão dos conhecimentos a ser realizada na instituição escolar (MIZUKAMI, 1986). É entendido então que papel do indivíduo no processo de aprendizagem seria basicamente de passividade, unicamente como um receptor e armazenador de informações como definições e conceitos, por exemplo.

A ênfase do ensino tradicional, portanto, está na transmissão dos conhecimentos, por métodos expositivos, conforme afirma Saviani (1991). Dessa forma, é o professor que domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. Aparece, nesta figura, automaticamente, uma característica autoritária, mesmo que não intencional, pois ele é detentor de uma verdade absoluta que deve ser absorvida pelo aluno, sem direito à recusa ou contestação. Acredita-se, ainda, na potencialidade do paradigma construtivista como a alternativa substitutiva mais viável para a educação em agroecologia, posto que multiplicam-se as críticas à corrente tradicional de ensino.

No Contexto da publicação de Becker (1993), o construtivismo baseia-se na ideia de que nada está pronto, acabado, e de que, o conhecimento, especificamente, não é dado, em nenhuma instância como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação teórica prévia. O construtivismo não deve ser considerado uma simples Metodologia, uma técnica, e sim um novo paradigma que contém modos de usar característicos (LEÃO, 1999). O educador Paulo Freire acreditava na ideia de que reinventar faz parte do processo de aprendizagem, uma vez que considerava que só aprende verdadeiramente quem se apropria do aprendido, tornando o mesmo apreendido, que, por sua vez, só servirá realmente quando o mesmo puder ser aplicado em situações existenciais concretas, deixando isso impresso em algumas de suas obras, como a famosa “Pedagogia do Oprimido” e “Pedagogia da Autonomia”, por exemplo (FREIRE, 1996; FREIRE, 1987).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Sendo assim, nesta via de pensamento, desde 2010, decidi implementar conceitos construtivistas nas disciplinas ministradas no curso de Bacharelado em Agroecologia, pertencente à Universidade Estadual da Paraíba, Campus II, Lagoa Seca-PB, no intuito de estimular mentes não viciadas, de educandos a partir do terceiro semestre, a desenvolver suas próprias vias de chegada a um conhecimento e o formular com base sólida, para que o mesmo permaneça apreendido. Nesta publicação é apresentada uma compilação de comentários e relatos de experiências vivenciados por educandos, enquanto participantes deste processo, no componente curricular obrigatório, Psicologia das Relações Humanas, ministrado no semestre 2016.2, onde se deu início aos seus processos de abordagens diferenciados.

Descrição da Experiência

Este relato se baseia em atividades desenvolvidas, assim como participações e intervenções de educandos, do curso de Bacharelado em Agroecologia, matriculados no componente curricular, obrigatório, Psicologia das Relações Humanas, oferecida no semestre 2016.2, no Campus II pertencente à Universidade Estadual da Paraíba, localizado em Lagoa Seca-PB. Este semestre, se iniciou em 28 de Novembro de 2016, com previsão de término para 10 de Maio de 2017, interrompido por, mais, um processo de greve, há 3 semanas de sua Conclusão, tendo havido ainda uma pausa de recesso acadêmico no período de 23 de Dezembro de 2016 até 29 de Janeiro de 2017. Este semestre carregava a responsabilidade de ajustar os períodos, dentro dos 12 meses do ano, sendo o terceiro semestre iniciado no mesmo ano, para compensar um período de greve de 6 meses, vivenciado pelo corpo acadêmico desta instituição. Trazia então consigo um peso, nos docentes e discentes, um esforço extra de concentração no fazer acontecer um planejamento de ajuste no tempo. A disciplina de Psicologia das Relações Humanas me foi responsabilizada a partir do momento em que revelei tê-la vivenciada no curso de Bacharelado em Psicologia, no qual ainda me encontro matriculado, sendo uma realização pessoal este retorno às atividades acadêmicas 15 anos após minha primeira graduação, como educando. Já tendo passado pela experiência de responsabilidade de muitos outros componentes contidos neste curso de formação acadêmica, aplicando sempre formas metodológicas interativas, observei a chance de abordar de forma construtivista todo o conhecimento descrito nas ementas deste componente. Neste semestre, ao qual me refiro especificamente, 2016.2, foi então a quarta vez que estava diante desta responsabilidade. Resolvi assim, criando um marco, e fazendo um balanço das atividades em sala de aula, estimular uma reunião com a turma para saber se algum educando, voluntariamente, gostaria de participar da



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



elaboração deste documento de valor científico, e daí então surgiu a equipe, formada por um educador-orientador-facilitador e 5 jovens educandos do terceiro período, 3 mulheres e dois homens, cujas reflexões, foram registradas neste documento. Passados 17 dias de aula, com a carga horária de 3 horas/aula - muitas atividades, muitas práticas, muitas discussões, Teatro do Oprimido, opiniões, intervenções individuais, intervenções em grupo, olhares diferenciados sobre o outro, dinâmicas, interações, interdisciplinaridades, diálogos com a vida real, terapias de grupo e interações com outros semestres – muitos pensamentos foram fortalecidos e formados, através da apreensão do conhecimento, dentro do princípio desta troca, onde o educador aprende muito, tanto quanto o educando. Os educandos, participantes desta análise, se reuniram para refletir sobre seus pensamentos dentro de um princípio de trocas de experiências adquiridas nesta oportunidade de contato inicial com intervenções construtivistas, onde o educador, neste momento de conversa, se portou como um mero expectador, minimamente guiando, de forma sutil, o diálogo para um foco, quando necessário. Deste encontro, os participantes levaram o compromisso de, individualmente, relatarem, com suas palavras, suas experiências entrelaçadas umas com as outras, suas experiências individuais, seus ganhos e suas perdas, seus pareceres.

Fábio, por exemplo, revela que havia formado boas expectativas quanto ao curso de Agroecologia, pois já havia pesquisado sobre o mesmo antes de se matricular, entendendo que estaria entrando em contextos de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, o que não encontrou até o seu segundo período do curso, o que contribuiu para fazê-lo pensar em desistir do mesmo e tentar outras possibilidades voltadas para as artes. Caminhos, não planejados, o convidou a dar uma nova chance ao curso e o mesmo confirmou sua matrícula no terceiro período. “No terceiro período tive contato com a disciplina psicologia das relações humanas. O nome era familiar, mas não conhecia diretamente a disciplina, então, esperava assuntos de comportamentos humanos, e, suas interações, na sociedade, sugeridos por estudiosos da área. Os possíveis temas que a disciplina poderia abordar era um estímulo para conhecê-los. A partir do momento que tive contato direto, com as aulas, desse componente, gostei das provocações que eram dialogadas em sala. Alguns alunos já tinham comentado sobre o professor e suas metodologias adotadas, mas não havia tido ainda um contato direto, e só tive certeza do que eu tinha ouvido falar, sobre ele, quando comecei a frequentar suas aulas. A Metodologia abordada pelo educador, nos incentiva a pensar e problematizar temáticas, de um modo construtivista, participativo, partindo diretamente de experiências do cotidiano, de nossas vivências pessoais. Nos causando indagações sobre os nossos comportamentos e ações e nossas relações em sociedade. O conhecimento



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



adquirido na disciplina, hoje me faz refletir, sobre as relações sociais, suas complexidades e dualidades, influenciadas pelo seu Contexto local, nacional, mundial, e também histórico, moldadas por nossas crenças e culturas.” Partindo destes comentários, me atrevo a comentar que Fábio, especificamente, foi capaz de entender que este tipo de abordagem utilizada em sala foi eficiente para seu aprendizado, posto que ele se apossou do conhecimento, incorporando-o em si. “A Metodologia construtivista leva o aluno a sair de um estado “mecânico”, impulsionado por falta de associação entre conceitos e práticas. O estudante, em muitos casos, estimulado pela repetição e memorização de conceitos e fórmulas que não estão associados ao cotidiano dos alunos, tem sua compreensão dificultada.”

Deliane, senhorita também integrante desta equipe de educandos avaliadores do uso do construtivismo, em seu relato pessoal, explora a questão de que aulas convencionais não apresentam o mesmo atingimento das aulas construtivistas, porque o que se propõe não é a apreensão do conhecimento, é a sua memorização, o que torna dificultada a compreensão do assunto.

Retomando ao parecer do educando Fábio, muitas vezes, ele se encontrou não incitado a dúvidas, questionamentos, não podendo então se sentir fazendo parte fundamental na construção do conhecimento ao qual se encontrava exposto.

Laura, dentro de uma visão mais simplificada, avaliou a forma com que a disciplina foi abordada como uma apresentação de “melhoria na visão sobre o conhecimento”. Ela aproveita a oportunidade para tecer comparações entre as formas de avaliação adotadas, subjetivas, relacionando-as às encontradas sobre mecanismos pedagógicos e didáticos convencionais. Criticou avaliações do tipo provas e testes colocando em dúvida sua eficiência quanto à “mensuração de aprendizado”.

Leonardo, apresentando uma visão de mundo previamente diferenciada das imposições convencionais, além de ter sido educado por sociólogos, formadores de opinião, influenciadores e por ter passado pela experiência de cursar Educação Física, traz consigo uma carga de experiências muito rica e íntima, fazendo com que o mesmo observe questões que os outros não encontraram, e as interprete, o que faz com que o trabalho deste grupo fique mais sólido pela variedade nas experiências pessoais. Quando o mesmo é questionado sobre a avaliação que faz sobre a disciplina e as metodologias nela adotadas o mesmo responde que “...caiu como uma luva, na nossa turma, porque assim como o intemperismo age numa rocha, a turma apresentava sinais de rachaduras, de tempo e atrito. Essa Metodologia nos uniu, pelos diálogos, perspectivas, pelo simples parar e observar o outro e pôr em prática a alteridade.” Observação muito sutil



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



sobre a prática proporcionada pelo construtivismo, posto que se ele percebe que a turma, como um grupo, foi beneficiada, e que consegue ver a aplicação do conhecimento pelos membros do grupo. A turma, de forma geral, já teceu comentários sobre o quanto a “Psicologia” já ajudou no fortalecimento do grupo, dentro de sua proposta de valorização e aproveitamento do conhecimento e experiência do outro.

Na expectativa de que outras disciplinas tenham o construtivismo enraizado, Léo afirmou que espera que se amplie a dinâmica da sala de aula, assim como a colaboração na elaboração de conceitos e conhecimentos, até relacionados a componentes extremamente técnicos, inserindo os indivíduos do grupo num Contexto de formação histórica, cultural e científica, beneficiando assim o grupo como um todo. Entende também que esperar próximos componentes com aulas convencionais é entender que a memorização fará parte do processo, assim como aulas, unicamente, teórico-expositivas, o que não gostaria mais de encontrar pelo caminho do curso, mas sabe que será, provavelmente, inevitável.

Parecendo que Leonardo não é o único desestimulado por metodologias onde o professor aparece como figura central e os alunos como figurantes no processo de aprendizagem, Francia - educanda que já possui graduação anterior de Bacharel em Enfermagem, afirma: “O professor não é o único dono da verdade.” Ela já possui a informação de que não existe uma única verdade e sim verdades, no plural, e que as mesmas interagem entre si, mesmo que potencialmente. Acredita, e fez questão de salientar em seus registros, que nos processos construtivistas o sujeito, educando, é estimulado a passar do status de passivo para ativo. Ressalta que o respeito ao pensamento, ou às condições, do outro é fundamental para que todos os processos ocorram, muito além da formação do conhecimento. Ela observou que os diálogos, recheados de experiências diferenciadas, refletiram em ganho para todos, o que confirma a importância da troca de experiência para a construção do conhecimento. Sendo este conhecimento construído também individualizado, não padronizado, engessado, se eu tenho minhas experiências únicas, saberei também, sobre qualquer assunto, de forma única, com meus mecanismos únicos de compreensão, embora facilitado por um “norteador”. Francia destaca seu desejo que encontrar educadores de presença mais motivadora e menos professores de presença impositiva.

Análises

No fechamento de um pensamento analítico, pode-se entender que os educandos valorizaram, e se beneficiaram com, esta passagem por um componente que incorporou valores construtivistas em suas formações individuais no curso de Bacharelado



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



em Agroecologia. Muito além desta valorização, eles aguardam novas propostas em próximos semestres, em componentes sequenciais, partindo do mesmo educador e de outros novos. Criar expectativas é trazer também a chance a exigências para a criação de um curso melhor, mais justo, mais respeitador.

Referências bibliográficas

- BECKER, F. **O que é construtivismo**. Ideias. São Paulo: FDE, n.20, p.87-93, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 107p., 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 39ed. São Paulo: Paz e Terra, 148p., 1996.
- LEÃO, D.M.M. Paradigmas contemporâneos na educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, n.170, p.187-206, 1999.
- MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24ed. São Paulo: Cortez, 1991.